

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \*

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

\* \*

## Maledicência

(Ao amigo Sá Pereira)

«...Deus nos livre que alguém se lembre de nos acusar de havermos roubado os sinos de Notre Dame. Teremos de fugir até que se prove o contrário, ou se verifique a impossibilidade de um tal cometimento!...»

*Aquilis d' Arlay.*

É difícil, senão impossível, agradar a todos.

A critica mordás invade, invadiu sempre, todos os campos de acção.

Sejam, muito embora sinceras e alevantadas as nossas intenções, molde-se pelo mais estricto cumprimento do dever a nossa maneira de agir, abstraiamos muitas vezes do nosso **eu** para só pensarmos no bem dos outros, sacrificuemo-nos pela colectividade fazendo o **bem** pelo **bem**, a verdade é que, em todos os tempos e em todos os povos, a maledicência a todos procura atingir,

F O L H E T I M

FARRAPOS

DA VIDA...

Bateram á porta em dia festivo duas crianças loiras como o trigo amadurecido e brancas como o luar.

Em cânticos dolentes que me despertaram no fundo da alma a compaixão, pediam em recatada melancolia esmola.

Fui-lhes ao encontro.

Rótos, sem bonets, cabelos grandes, descalços e esfomeados, rogavam com sinceridade própria dum coração sem artificios, uma codea de pão...

Conversei com eles durante alguns minutos.

Preguntei-lhes donde eram.

Cabisbaixos e tristes como Madalena aos pés de Cristo, somente responderam serem de muito longe.

deturpando tudo, envenenando tudo, conspurcando tudo, sem um vislumbre de honestidade e cavalheirismo!

As turbas ignaras detestam, detestaram sempre, o homem que alguma vez triunfou na vida, que subiu por si, deixando amarrados os cobardes á sua cobardia, os fracos á fraqueza, os imbecis á sua imbecilidade.

Alapardados em todos os esconderijos, em grupos ás mesas dos cafés, nos soalheiros de cavaqueira indigena, habituados ao exercicio funesto de julgar as pessoas e as coisas pela voz das suas paixões e tantas vezes pela espórtula que recebem, formam esse pompôso sarcasmo chamado Opinião Pública—adoravel matrôna que costuma colher as flores de sobre a lama, coroando com elas todos quantos não comunguem no seu credo, ou não satisfaçam os seus ambiciosos desejos.

Maledicência!...

Farçada ignóbil que afere sempre pela sua honra e a dignidade dos outros; producto doen-

Não insisti...

O acanhamento próprio da sua situação desgraçada, domiva-os por completo.

Que fariam então a estas horas, distante do seu beiral que talvez outrora tivesse sido quente e acolhedor, branco de neve aspergindo da sua modesta chaminé o fumo tam característico que ao lusco-fusto inunda por toda a parte o povoado?

Instados contaram tudo.

Seus pais, diaamente desavindos, haviam abandonado o lar.

Fugira cada um para o seu lado.

Nunca mais deles tiveram noticias e assim ficaram entregues á caridade, sem eira nem beira, nem um teto onde passarem a noite, sem pão que lhes mitigasse a fome.

Ah como para mim foi cruel esta atros noticia... Como de asco encheram os sentidos e como revoltado fiquei contra tais pais...

Naqueles rostos macerados

tinio do ódio vêsgo que esvurma de tôdas as campanhas vis e insidiosas; obra de sapas, de toupeiras, acostumadas á escuridão; a massa anónima sem ciência nem consciencia do que faz e do que diz; bandos de energúmenos que dizem mal de tudo sem nunca haverem produzido nada; despeitados miserimos, irrisórios, mordidos por essa polilha da alma que se chama inveja—a quem fizemos tanto bem, mas não tanto quanto a sua voracidade desmedida pretendia; a vasa, a lama, a pútrida escorrência de um enorme colector de esgotos moraes; a trapaça, a mentira, a calúnia, que sempre deixam antever rastos de despeitos mal contidos, de misérias sem qualificativo possível.

Maledicência!...

Proibidade contrafeita, glória refalsada, consciencia prevertida! Apelida de máu o que é bom e qualifica de bom o que é péssimo! O ódio a inspirar—embora o ódio não tenha força creadora, pois só o amor é fecundo!

pela dôr e corroidos pelo sofrimento, pude compreender a sua incomensuravel infelicidade.

Abalaram.

Mas no meu peito para sempre se gravou, a recordação horrivel e macabra dum quadro verdadeiramente angustioso mas simultaneamente rialissimo.

Ante meus olhos prepassaram como setas venenosas, esses alongados espinhos que tam deshumanamente feriram aqueles dois corações tam tenros para sofrer, cheios de fome e a teritarem de frio, de melancolia, enquanto nas praças publicas tanta gente por eles passam, sem lhes lançar um olhar amigo que os consolasse, desprezando-os e quem sabe até se os maltratando...

Era dia de festa...

Os foguetes subiam ao ar ritinindo com garbo. As toilletes mukticores exibiam-se descaradamente...

Mas esses infelizes, a quem a fatalidade arremessou para a vala do irreconhecivel, caminha-

Maledicência!...

A grotésca, a estulta pretensão de voz do povo, nunca voz de Deus, e sempre voz do Diabo!

Canceiras, fadigas, lucubrações de espirito, arrelias, sacrificios de toda a ordem, tudo, enfim, quanto tenhamos feito em beneficio do bem comum, tudo olvida a maledicência desenfreada!

Maldiz, por prazer e vicio, de todos aqueles a quem já bajulou e estendeu a mão pedinte e suja! Perde a noção da dignidade, do cavalheirismo, da fidalguia, da gratidão! Da gratidão, sobretudo!

Impávidos patifes!...

Pretende a maledicência arrogar-se forps de opinião pública—e esquecida de que essa opinião enferma dos mesmos males. São irmãs gêmeas na trapaça e na veniaga. A opinião pública, vae beber á fonte turva da Maledicência tórva; age no mesmo meio deletério, fazendo-se eco do **diz-se, ouvi dizer, contaram-mo, li nas gazetas**—sem uma

vam indiferentes a todas as vaidades humanas, enquanto se preparavam para completar a longa jornada da sua vida—o seu Calvário, expiando inocentemente o hediondo crime de seus pais...

Já na multidão os não distinguo...

Já lá vão serra acima, esmolando aqui, dormindo ali, subindo serra descendo desfiladeiros.

Deus se compadeça deles e os guie para o caminho da salvação.

É assim a vida. Riem-se uns para chorarem outros, impão de ricos uns para outros morrerem na miséria.

Dia de festa. Mas festa com quadros desta ordem, melhor é vivermos sempre contemplando a chaga cada vez maior deste mundo que tantos adoram...

Espozende—29-11-1937.

P. P. P.



base segura em que possa fundamentar as suas atoardas malélicas. A opinião pública, como a Malidicência, não são mais do que productos mórbidos da gentalha que borda a seu paladar e conveniência comentários estúpidos, inverosímeis caluniosos, miseráveis!

A opinião pública!...

Ramalho Ortigão, o genial polemista das «Farpas», deixou-nos, a propósito da opinião pública, este comentário que bem a define:

«O tribunal chamado da opinião pública não tem razão de ser; não se pôde aceitar, nem admitir. Uma sociedade que tão claramente patenteia, pelas suas caprichosas incoerências, carecer dos princípios em que se baseia a fiel, a permanente, a imutável interpretação do dever, não tem opinião. A consagração da colectividade das incompetências, das inépcias ou das maldades, é um opróbrio. Quando quizeres convencernos de que vos assiste o direito de nos julgar no mal, PROVAI-NOS PRIMEIRO QUE TENDES E EXERCERCEIS A FACULDADE DE NOS GUIAR PARA O BEM».

Eis aí está.

Novembro—1937.

Mário VIEIRA.

## Devaneios

(Ao Rocha Gonçalves)

«... Por sobre a minha fronte, a sombra do infinito...»  
Guerra Junqueiro.

Toada plangente de um dobre a finados! A' minha volta, o NADA!

Quadra invernososa, no inverno da Vida! Sol no acaso! Saudosas recordações dos tempos idos! Tudo, tudo a voragem dos tempos aniquilou e destruiu!...

Busco o coval raso onde deixar cair o já cançado corpo.

«Por sobre a minha fronte, a sombra do infinito...»

A Vida!...

Tragédia horrível, incomensurável...

Lufada tenebrosa que turtura e dilacera! Ilusões, tudo ilusões! Morrem umas, nascem outras. Assim se vive até ao fim. Ilusões!... Quem as viu jámais convertidas em realidades?

Fogos fátuos que nem alumiam nem aquecem, sol poente a dardejar os últimos raios, caminho da escuridão da hora

final!

Felicidade?

Onde moras? Quem te encontrou jámais no transito pedregoso da caminhada pela vida fóra?

Não é possível na terra?

Mas então que viemos nós cá fazer?

Mistério!...

Errantes, vagabundos, esfaimados, descalços e quasi nus, culcurriam mundo em fóra tantos infelizes, batendo de porta em porta a mendigar a côdea que o cão regeitou, ao frio, á chuva, sem um vão de escada onde se abriguem, sem umas tristes palhas onde repousem! Isto é viver?

Mistério!

A vida!...

Assim vivem todos?

Não, não vivem.

Banqueteiam-se uns, morrem de fome outros. E' a dura lei. Sempre assim foi e sempre assim será. Prégou o Divino Nazareno a Igualdade contra privilégios e castas. Para quê? Não sabia Ele, que é Omnisciente, que os caprichos da sorte dariam a uns tôdas as regalias e grandêssas e a outros todos os sofrimentos e angústias?

Egualdade?

Não existe, não pôde existir.

Sopra rijamente a invernia. Fechou-se a imensa campina onde o pobre pescador vai buscar o pão, arriscando a vida! Cortejo interminável de famintos!

Confrange-se-me a alma ao pensar na fome e na miséria que turturam tantos desgraçados que tiverem a má sina de nascerem e viverem em luta constante contra os azares da sorte!

«Amal-vos uns aos outros como irmãos»

Todos cumprem a divina máxima?

Seria o supremo ideal.

Nascem uns em leitões doirados; acalenta-os o bem-estar, o luxo, a grandêsa!

São os bafejados da sorte, nada lhes falta.

Outros, vêm pela primeira vez a luz da Vida, na sórdida mansarda onde uns míseros farrapos lhes servem de ninho—como a qualquer irracional!

Depois, atravessam a existência *gemendo e chorando*, famintos, a cair aos farrapos, paredes-meias com a desgraça e a desventura!

Grandêssas para eles, só no infortúnio!

Todos descendentes de Adão e Eva?

Dizem que sim.

Mas os nossos primeiros pais não geraram castas privilegia-

das, reis ou maltrapilhos, todos nascem nus!

Que confusão, Santo Deus, tudo isto me faz!...

Cumpra aos felizes da terra socorrer e amparar os desditosos que soarem?

Certamente.

E todos cumprem o santo dever? Não, não cumprem.

Harpagões sórdidos, porque nunca scuberam o que fôssem necessidades, facilmente esquecem os que se estiolam aos bocadinhos, morrendo á mingua!

Todos assim?

Não. Há almas e corações bem formados que sabem repartir do seu com os desgraçados para quem o sol não tem luz nem a noite tranquilidade. São almas genarosas, caracteres de eleição a quem as desgraças profundamente sensibilizam e emocionam. Para beneficiarem, vão a tôda a parte.

Que seria da humanidade sofredora se não fôsse a Caridade?

«Amal-vos uns aos outros como irmãos»—dizia o Divino Mestre.

No generoso coração das boas almas, teve sempre um lugar de destaque a divina exortação.

«Caridade! palavra sonora, palavra divina que adoça, como favo de mel, as dores da existência humana... Caridade! a belêsa peregrina e a glória prima-o que há de mais enaltecido na concepção do espirito e de mais afinado nos sentimentos do coração... Caridade! coração que se abre, bôca que se abre, mão que se abre... A Caridade é assim.»

Bem dita sejam.

Nov. 937.

Mário Vieira.

## BIBLIOGRAFIA

### Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Com a publicação do seu 32.º fascículo a *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira* aproxima-se do fim da palavra **A** que ficará provavelmente, concluída antes de findar o 3.º volume. Esta é uma prova iniludível da enorme profusão de assuntos tratados nas colunas da *Grande Enciclopedia* e, por consequência, do valor intrínseco da obra. E' o primeiro grande repositório de conhecimentos universais publicado em Portugal e posto á disposição dos estudiosos e eruditos.

Dos assuntos tratados neste fascículo destacamos pelo seu interesse: Ataíde (biografias). Atalaia (círios etc.). Condes de

Atalaia, Santo Atanasio, Ataque (militar e dir. int. publico), Atavismo, Ataxia, Ateísmo, Atenas, Ateneu (com a resenha das principais colectividades e jornais deste nome), Atentado, Atenuante, Ateu, Aticismo, Atitude, Atlantida, Atlas, Atletismo, Atmosfera, Batalha dos Atoleiros, Ateicidade, Peso e numero Atómico (com tabelas actualizadas de 1937), Atomismo Atmo, Atonalidade, Atouguia, Atracção, Atresia, Atributo, Atrição, Atrito, Atrofia, Atavanti, e um sensacional trabalho sobre *Atum* encerrado sob todos os aspectos, tudo tratado por nomes como os professores Mendes Correia, Marques Guedes, Cirilo Soares, Azevedo Gomes, Joaquim José de Barros, Luiz de Pina, etc. e publicistas do quilate do dr. Antonio Sergio, Nogueira de Brito, dr. Mario Lyster Franco, dr. Xavier Morato, dr. Salazar Correia, dr. Afonso Zuquete, Coronel Ribeiro de Almeida, dr. Manuel Peres Junior; dr. Manuel Valadares, Maestro Luiz de Freitas Branco, etc., etc., etc. Emfim, 96 páginas excelentes realçadas por duas estampas em separado, em *ocografia e offset* a dois tons, verdadeiras obras de arte.

O escrupulo sempre manifestado na escolha da colaboração dá a esta *Enciclopedia* um alto valor como obra do ultimo momento, apresentando as mais modernas teorias e acompanhando os ultimos progressos da ciencia. Basta isto para lhe dar vantagem sobre outras, cuja publicação, entre as mais recentes foi iniciada ha duas dezenas de anos. Além disso, a *Grande Enciclopedia* é escrita em Português e feita, por portugueses em Portugal.

### Vida de Cristo

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fascículo IV (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, sobre-loja—Lisboa).

O pretente fascículo é consagrado, na máxima parte, ao Sermão da Montanha; síntese das pregações do Salvador, nos três anos da sua vida pública.

No espirito de todos os que se interessam pelas ciencias bíblicas, surgiu, em todos os tempos, uma dificuldade, nunca até hoje resolvida.

Trata-se de saber o local onde o Mestre prégou o maior de todos os sermões.

Nem os evangelistas, porém, nem os comentadores, nos esclarecem sobre este ponto de



alto interesse, para o estudo da vida de Jesus.

Se estas duas fontes de conhecimentos não resolvem a dificuldade, encontramos em Catarina Emmerich todos os elementos, que nos permitem não só fixar o local onde o Sermão foi pregado, como examinar as viagens e mais factos, que prepararam o grande acontecimento.

E', pois, o fasciculo, agora publicado, um dos mais cheios de novidade e interesse.

Agradecemos o exemplar recebido.

### Cónego-abade de Gemez

Acha-se gravemente doente em casa de seu sobrinho, sr. dr. Porfirio da Silva, em Barcelos, o nosso velho e presado amigo rev. Cónego José Manuel de Souza, estimado e beinquistado abade da freguesia de Gemeses, dêste concelho, e antigo capelão do C. E. P. na grande guerra, onde se assinalou notavelmente por serviços relevantes, pelo que foi condecorado com a Cruz de Guerra.

Do coração desejamos melhoras ao bom amigo e bondoso e respeitavel sacerdote, que disfruta, neste concelho, de geral estima e consideração.

### Nova Camara Municipal

Em rennião do Conselho Municipal, de 25 de Novembro último, no respectivo salão nobre dos Paços do Concelho, foram eleitos vereadores, efectivos e substitutos, respectivamente os srs. Manuel Gonçalves Pereira, de Antas; Manuel de Faria e Silva, de Rio Tinto; João Gonçalves Ferreira da Silva, d'Espozende, e José Pio Rodrigues, de Fão.

A nova Câmara reúne amanhã, 5, pelas 14 horas, para efeito da verificação de poderes dos seus membros e para a eleição do seu procurador ao Conselho Provincial.

### Condolencias

Apresentamo-las, muito sentidas, ao abalisado clinico sr. dr. José de Matos Graça, illustre barcelense, antigo governador civil dêste distrito, pelo falecimento, na Povoia de Varzim, de sua veneranda mãe, snr.a D. Amélia Luiza de Matos Graça.

### Almanaque de Santo Antonio para 1938

Preço 5\$00

A' venda na Livraria Espozendense

### FUTEBOL

Para apuramento do campeonato concelhio, joga, amanhã, nesta vila, no campo «Henrique Marinho», o Espozende Sport-Club com o Grupo Desportivo de Fão.

Como tinha-mos anunciado, deslocou-se a Azurara o Grupo Desportivo de Fão, onde foi jogar com o F. C. de Azurara, terminando o resultado de 3x1.

### Necrologia

Na propecta idade de 76 annos, finou-se nesta vila o popular pescador João de Souza (Meca).

Paz á sua alma.

Com 75 annos de idade tambem faleceu nesta vila, nos primeiros dias da semana o snr. Carlos Maria Borges de Lima.

Que descanse em paz.

### OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações com bónus no valor de esc. 200\$00.

Todos podem escolher objectos de Ourivesaria e Relojoaria por 2\$50 semanais.

### O tempo

Os dias da semana têm sido de rigoroso inverno, chovendo por vezes torrencialmente e ribombando, de quando em quando o trovão.

O Cávado aumentou bastante de volume e a temperatura baixou muito.

Comquanto o mar se nos mostre pouco agitado, os serviços de pesca, na nossa costa, estão interrompidos.

### Larapios

A escola oficial de Palmeira do Faro foi ultimamente assaltada, donde os gatunos ronbaram objectos, dinheiro e mais coisas que ali se encontravam.

Isto, dizem-nos, deu-se de dia.

### 1.º de Dezembro

Tiveram a maior imponencia os festejos escolares respeitante ao 1.º de Dezembro, na ultima quarta-feira, apesar do mau tempo que fez do lado de manhã.

No proximo numero relataremos mais circunstanciadamente.

### Joel de Magalhães MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fao das 14 ás 15 e meia horas

Comarca de Espozende

### Arrematação

( 1.ª publicação )

No dia 19 de Dezembro proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido, do seguinte prédio:

Um campo de lavradio com vinha e mato, sito no lugar de Azevedo, junto á mata brava, freguesia de Gemez, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob n.º 7891, do livro B. 21.

Este predio pertence aos executados Manuel José Pimenta Dias, e mulher Laurentina Moreira de Souza, desta vila, e foi penhorado na execução hipotecaria que que lhes requiere na comarca de Viana do Castelo, Miguel Gonçalves Regado, casado, daquela cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 23 de Novembro de 1937.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 2.ª Secção, Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

### Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 19 de Dezembro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de inventario orfanologico a que neste juizo se procede por falecimento de Joaquina de Jesus Ferreira, casada, que foi da freguesia de Fão, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, dos seguintes bens:

1.º

Uma casa terrea e um coberto e quintal, na Rua do Ramalhão, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça pela quan-

tia de . . . 3.000\$00

2.º

Uma leira de lavradio com alguns pinheiros, no sitio dos Barreiros, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça pela quantia de 500\$00

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para deduzirem, querendo os seus direitos.

As despesas da praça ficam ao cargo do arrematante.

Espozende, 23 de Novembro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.ª secção, Frederico José da Fonseca

Comarca de Espozende

### Anúncio

(1.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio da 3.ª secção correm editos de 45 dias, notificando o réu Daniel Gonçalves Souto, casado, residente que foi no lugar de Paredes, da freguesia de Apulia, desta comarca, para dentro do prazo dos editos, que se começa a contar da segunda publicação deste anúncio, se apresentar neste Juizo, afim de sêr julgado em processo de querela publica, que lhe move o Digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca, pelos crimes de homicidio frustado e resistencia, sob pena de, não o fazendo, ser o processo julgado á revelia. Decorrido o praso dos éditos, poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Espozende, 18 de Novembro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.ª Secção, Frederico José da Fonseca.

### Guitarra em estado de nova

Vende-se. Ver e tratar na Barbearia MATOS.



COMARCA DE ESPOZENDE

**Anúncio**1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 19 do proximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Espozende e em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca move contra os executados José Martins Alves de Matos e seus filhos, da freguesia de Gandra, desta aludida comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos seguintes prédios situados na freguesia de Gandra, e pertencentes áqueles executados

N.º 1

Uma casa terrea e eirado de lavradio com arvores de fruta e ramadas de vinho, com eira de casco, coberto e pôço, sita no lugar da «Igreja», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 2470, a fls. 51, do L.º B, n.º 7, e vai á praça pela quantia de

N.º 2

Uma leira de mato, no sitio de «Minhão» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8947, a fls. 140, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 3

Uma leira de mato, no sitio da «Agra do Mato», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8948, a fls. 141, do L.º B, 43, e vai á praça pela quantia de

N.º 4

Um campo de lavradio, denominado «A Bouça», no sitio da «Bouça» descrito na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7612, a fls. 61, do L.º B, 20, e vai á praça pela quantia de

N.º 5

Uma leira de mato, no sitio da «Agra do Mato», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º

8949, a fls. 141, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 6

Uma leira de mato e pinheiros no sitio do «Giestal» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8950 a fls. 142, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 7

Uma leira de mato, no sitio do «Giestal» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8951, a fls. 142, do L.º B, 23 e vai á praça pela quantia de

N.º 8

Uma leira de mato no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8952, a fls. 143, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 9

Uma leira de mato no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8953, a fls. 143, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 10

Uma leira de mato, no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8954, a fls. 144, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 11

Uma leira de lavradio e mato, no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8955, a fls. 144, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 12

Uma leira de mato no sitio do «Martinho» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8956, a fls. 145, do L.º B, 23 e vai á praça pela quantia de

N.º 13

Uma leira de mato e pinheiros no sitio do «Caldeirão» descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8957, a fls. 145, do L.º B, 23, e vai á praça

pela quantia de 500\$00

N.º 14

Uma leira de lavradio, na «Agra da Senra», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8958, a fls. 146, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 15

Uma leira de lavradio no sitio da «Agra da Senra» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8959, a fls. 146, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 16

Uma leira de mato, no sitio de «Sobre-Minhão», descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8960, a fls. 147, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

Os prédios descritos sob os n.ºs 14, 15 e 16, são foreiros a Albino Lopes Maciel, de Gemezes, respectivamente em 5\$20, 4\$40, e 1\$70, a pagar anualmente em 29 de Setembro, e o descrito sob o n.º 4, é foreiro a sr.a D. Maria Pinheiro de Magalhães, da freguesia de Fão, no fóro anual de 30 | 45 de trigo a pagar no dia 29 de Setembro.

Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Esposende, 23 de Novembro de 1937.

O Juiz de Direito, Substituto,

Manuel Vaz de Souza Bacellar Telles.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção,  
Eurico Dias de Sousa Retto.

Maria Beatriz Cardoso e Silva

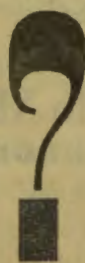
MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS  
E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42  
BARCELOS

FUTEBOL



Amambá, 5

**A. Moreira dos Santos**

Rua Emílio Navarro--ESPOZENDE



Secção de vendas a dimbeiro

Vendas de Bicycles em 12 prestações mensais de 60\$00.

Com direito a sorteio.—Pedir informações.

Quem ter uma garantia para futuro?  
Fazel os vossos seguros na Companhia

**ROBLODE**

Faz seguros Terrestres, Marítimos, Vida, Acidentes de Trabalho e quebra de vidros.

Correspondencia nesta vila e concelho

OURIVESARIA SILVA

Um Seguro de vida, a melhor obra de previdencia.

**VINHO FRANCO**

(VINHO NUTRITIVO DE CARNE)

**PODEROSO RESTAURADOR DAS FORÇAS PERDIDAS**

Um calice deste vinho representa um bom bife!

**Farmacia Franco, F.ºs -- BELEM**